



CONFIGURAÇÃO DAS MÃOS COMO PARÂMETRO DA LÍNGUA DE SINAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO DAS LÍNGUAS DE SINAIS MOÇAMBICANA E BRASILEIRA

Augusto Jamine

Daúda Amisse

Jaime Tai

Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane

Resumo

As Línguas de Sinais no mundo e a Língua de Sinais de Moçambique (LSM) em particular são basicamente produzidas com as mãos e percebidas através da visão, embora o movimento corporal e da face desempenhem funções na comunicação destas línguas. Assim, os principais Parâmetros da Língua de Sinais são: a Configuração da Mão, o Movimento, as Expressões Faciais, a Orientação da Mão e o Ponto de Articulação. O presente trabalho tem como objectivo comparar as diferentes configurações das mãos usadas nas Línguas de Sinais Moçambicana (LSM) e Brasileira (LIBRAS). Para a realização do trabalho usou-se o método bibliográfico, que consiste na leitura de obras que abordam sobre as experiências vividas pelo investigador. Entende-se a Configuração da Mão (CM) como diferentes formas que a mão ou as mãos são posicionadas para execução do sinal. O estudo mostra que embora as Línguas de Sinais tenham características comuns na sua produção e percepção, cada país, localidade ou comunidade surda produz seus sinais de acordo com as necessidades dos usuários desta língua e o desenvolvimento sócio-cultural do meio.

Palavras-chave: Língua de Sinais, Parâmetros da Língua de Sinais, Configuração da Mão.



HANDS CONFIGURATION AS A SIGN LANGUAGE PARAMETER: A COMPARATIVE STUDY OF THE MOZAMBICAN AND BRAZILIAN SIGN LANGUAGES

ABSTRACT

Sign Language in the world and the Mozambican Sign Language (MSL) in particular are primarily produced with hands and perceived through sight, although body and face movement play a role in communicating of these languages. In this manner, the main Sign Language Parameters are, as follows: Hand Configuration, Movement, and Facial Expressions, Hand Orientation, and Articulation point. This paper aims to compare the different hand configurations used in the Mozambican and Brazilian Sign Languages. For the accomplishment of this work, the bibliographic method was used, which consists in the works reading about the researcher experiences. Understand Hand Configuration (HC) as different ways in which the hand or hands are positioned for signal execution. The study shows that although Sign Languages have common characteristics in their production and perception, each country, locality or deaf community produces its signals according to the users' needs of this language and the socio-cultural development of the environment.

Keywords: Sign Language, Sign Language Parameters, Hand Configuration.



1. Introdução

O Presente Trabalho sobre *Configuração das Mãos como Parâmetro da Língua de Sinais: um Estudo Comparativo das Línguas de Sinais Moçambicanas e Brasileira*, surge da necessidade de se aprofundar sobre as Línguas de Sinais no geral e das Línguas de Sinais Moçambicanas e Brasileiras em particular, o mesmo tem como objectivo de comparar alguns sinais Brasileiros e Moçambicanos a partir de (5) configurações das mãos diferentes e não só, mas também, fazer-se a comparação do Alfabeto Manual usado nos dois países. Para a realização do trabalho usou-se dois métodos: Bibliográfico e Introspectivo. O primeiro que consistiu na consulta de obras que abordam sobre o assunto em estudo, como por exemplo (dicionários de Língua de Sinais de Moçambique e mini dicionário de Língua de Sinais Brasileira) e o segundo método Introspectivo, que consistiu na experiencia vivida pelos autores nas aulas da disciplina de Língua de Sinais de Moçambique e no convívio com os membros das associações dos surdos.

1.1. Objectivos

Objectivo geral

- ❖ Comparar as diferentes configurações das mãos usadas nas Línguas de Sinais Moçambicana (LSM) e Brasileira (LIBRAS).



Objectivos específicos

- ❖ Identificar as diferentes configurações das mãos usadas nas Línguas de Sinais Moçambicana (LSM) e Brasileira (LIBRAS);
- ❖ Apresentar as diferentes configurações das mãos usadas nas Línguas de Sinais Moçambicana (LSM) e Brasileira (LIBRAS); e
- ❖ Explicar as diferentes configurações das mãos usadas nas Línguas de Sinais Moçambicana (LSM) e Brasileira (LIBRAS).

2. Revisão de Literatura

A Língua de Sinais é uma língua visual, o que significa que ela é entendida através da visão. Moustgaard (1994), define a Língua de Sinais como “ a língua indígena usada pelo grupo dos surdos num determinado país ” (p.8).

De acordo com Ngunga (2013, p.22) “a Língua de Sinais é uma língua de recepção visual que se expressa através de sinais, expressões faciais, movimento de cabeça, linguagem corporal e o espaço ao redor do sinalizante”.

Diante dos autores acima citados pode-se perceber que a Língua de Sinais é de percepção visual e produção manual, com envolvimento dos parâmetros (a configuração da mão, movimento, orientação da mão e o ponto de articulação) para a produção do próprio sinal, e acompanhado através das expressões faciais e os movimentos corporais.

Todos países que tenham um grupo de surdos têm a sua própria Língua de Sinais, que se tem desenvolvido espontaneamente dentro do grupo dos surdos (Moustgaard, 1994)



Efectivamente, a Língua de Sinais de Moçambique (LSM) é considerada língua materna (L1) das pessoas surdas que a sua experiência é a existência das comunidades surdas e associações que desenvolvem essa língua como por exemplo Associação dos Surdos de Moçambique (ASSUMO), mediante com as interacções culturas e sociais do País.

Tendo em conta as características das línguas de sinais do mundo no geral e de Moçambique em particular (Visuo-espacial e Mano-motora), a produção dos sinais é feita a partir das configurações das mãos. Entretanto a configuração da mão nesta língua refere-se as diferentes formas que mão do sinalizante toma para a produção dos sinais.

2.5. Parâmetros da Língua de sinais

As línguas de sinais são compostas por parâmetros que são muito importantes para a formação do sinal.

Segundo Rosa et al (2016), existem cinco (5) parâmetros da língua de sinais que são:

- ❖ **Ponto de Articulação (PA):** são locais do corpo ou próximos a ele que dão origem à execução do sinal.

Nesta ordem de ideia reparamos que o ponto de articulação é o lugar onde o sinal é produzido. E o ponto de articulação divide-se em (3) três grandes partes que são: Cabeça; Braço e Tronco.

- ❖ **Orientação ou Direccionalidade (O/D):** trata da direcção para a qual a palma da mão aponta quando o sinal é produzido.

Essas orientações a palma da mão pode ir para cima, atrás, frente, dentro, fora, esquerda direita.

- ❖ **Movimento (M):** é o deslocamento no espaço durante a realização do sinal.



Segundo Ngunga (2013), na Língua de Sinais de Moçambique (LSM) podemos encontrar 10 (dez) movimentos que são:

- ✓ Movimento rectilíneo unidireccional;
 - ✓ Movimento ondulado da esquerda para direita;
 - ✓ Movimento rectilíneo bidireccional;
 - ✓ Movimento em zig-zag;
 - ✓ Movimento ondulado da direita para esquerda;
 - ✓ Movimento curvo em oval;
 - ✓ Movimento rectilíneo unidireccional repetido;
 - ✓ Movimento em espiral;
 - ✓ Movimento indicador de curva;
 - ✓ Movimento curvo em arco.
- ❖ **Expressão facial e corporal (EF/EC):** As expressões faciais são de fundamental importância para o entendimento da Língua de Sinais e a comunicação através dos sinais porque a entoação nas Línguas de Sinais é feita pela expressão facial.
- ❖ **Configuração de Mão (CM):**

Como afirmamos anteriormente Configuração de Mão (CM): são as formas em que a mão ou as mãos são posicionadas para execução do sinal.

Como vimos a configuração da mão é a forma que a mão toma para a produção do sinal. Entretanto existem cerca de 111 configurações das mãos usadas para a execução dos sinais. Todavia, para este trabalho vamos usar cinco (5) para fazermos comparação nas línguas de sinais Moçambicana (LSM) e Brasileira (LIBRAS).



3. Metodologia

Sabendo que pouco se fala sobre a Língua de Sinais de Moçambique, os autores não só recorreram a literatura de outros países que falam sobre a Língua de Sinais como objecto de estudo, como também aos conhecimentos e experiências resultante das aulas de Língua de Sinais de Moçambique e a convivência com membros das associações dos surdos. Assim, para a elaboração do presente trabalho usou-se métodos Bibliográfico, que consiste na leitura de obras que tratam sobre o assunto em estudo (Gil, 2008) e Introspectivo, que consiste nas experiências vividas pelo investigador (Ngunga, 2002).

4. Discussão dos resultados

4.1. Comparação de Sinais Moçambicanos e Brasileiros Produzidos com a mesma Configuração da Mão

Configurações da mão

Cinco (5) dedos para afrente curvados



Sinais produzidos com a configuração da mão, com cinco (5) dedos para frente curvados.

Língua de Sinais de Moçambique

1. PROVÍNCIA
2. PAÍS

Língua de Sinais Brasileira

1. CHUVA
2. COMPORTAMENTO



3. MINISTRO
4. POVO
5. GOVERNO

3. COMPLETO
4. COMUNICAR
5. COLEGA

Polegar e indicador se tocam outros dedos para cima



Sinais com a configuração da mão, polegar e indicador se tocam outros dedos para cima

Língua de Sinais de Moçambique

1. PERFEITO
2. FEDERAÇÃO
3. QUIMICA
4. SALÁRIO
5. VULUNTÁRIO

Língua de Sinais Brasileira

1. CERTA
2. FIO
3. SIMPLES
4. SUGESTÃO
5. INSCRIÇÃO



Mão com dedos estendidos afastados



Sinais produzidos com a configuração da mão dedos estendidos afastados

Língua de Sinais de Moçambique

1. OLÁ
2. TCHAU
3. OBRIGADO
4. SOCIEDADE
5. COR

Língua de Sinais Brasileira

1. EXCLUSÃO
2. IMAGINAR
3. MILAGRE
4. FOLGA
5. FLORESTA

Mão-estendida-com-Polegar : 4 dedos unidos, Polegar para o lado



Sinais produzidos com a configuração da mão esticada com polegar: 4 dedos, polegar para o lado

Língua de sinais de Moçambique Sinais:

Língua de Sinais Brasileira

240



1. SABER

2. PROFESSOR

3. CHEFE

4. LIMPAR

5. DOENTE

1. LEVE

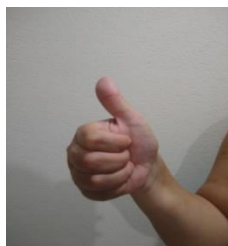
2. INICIO

3. NADA

4. LIMPAR

5. NOJO

Mão fechada Polegar para cima



Sinais produzidos com a configuração da mão, polegar para cima

Língua de Sinais de Moçambique sinais:

1. MAU

2. REPRESENTANTE

3. ADJUNTO

4. PRIVADO

5. BOM

Língua de Sinais Brasileira

1. ATELETISMO

2. FITA ADISIVA

3. CARTAZ

4. ATRÁS

5. BOM



4.2. Comparação do Alfabeto Manual usado nas LSM e LIBRAS

Alfabeto Manual Brasileiro



Alfabeto Manual Moçambicano



Fonte: *Dicionário de Língua de Sinais de Moçambique (2002) & Mini Dicionário ilustrado de LIBRAS (2010)*

Sabendo que as Línguas de Sinais não são iguais quase em todo mundo, ou seja, sabendo que cada país desenvolve a sua Língua de Sinais de acordo com a sua necessidade e desenvolvimento do país, era de se esperar algumas divergências também nos alfabetos manuais.

Os alfabetos manuais acima apresentados dos dois países (Moçambique e Brasil), mostra-nos uma ligeira diferença em algumas letras, embora grande parte das letras seja semelhante, é visível na primeira serie destes alfabetos as diferenças nas letras (Ç, G, H) a sua produção é muito diferente. Enquanto na LIBRAS a letra “Ç” é produzido com movimento na LSM é produzido com duas mão, uma dominante e outra auxilia, a letra “G” na LIBRAS, o polegar e o indicador estão juntos e levantados para cima, na LSM, o indicador e polegar não se tocam e estão virados para o lado e a letra “H” na LIBRAS,



é produzido com a configuração da mão da letra “K”, com movimento de dentro para fora, na LSM, é produzido com a mão fechada e indicador e dedo médio para o lado.

Na segunda serie concretamente nas letras “P e Q” também há diferença nos dois alfabetos, na LIBRAS, o “P” é produzido com a mesma configuração da mão usada para a produção do “K” mas virado para o lado e indicador e polegar se tocam, enquanto na LSM, o “P” é produzido com mão aberta juntando quatro dedos e o indicador para frente. No tocante a letra “Q” esta embora nos dois alfabetos seja produzido com a mesma configuração da mão, mas na LIBRAS, o indicador e polegar se tocam, enquanto na LSM, não.

Na última serie há uma divergência nas letras “T, X e Y” na LIBRAS, o “T” o polegar corta o indicador por dentro, enquanto na LSM, corta por fora, o “X” a mão na LIBRAS esta inclinada, enquanto na LSM, não. O “Y” na LIBRAS é produzido com movimento e na LSM, não tem nenhum movimento.

5. Considerações finais e recomendações

Terminado o trabalho que tinha como tema *Configuração das Mãos como Parâmetro da Língua de Sinais: um Estudo Comparativo das Línguas de Sinais Moçambicanas e Brasileira*, constatou-se que existe cerca de 111 configurações das mãos usados para a produção dos sinais nas diferentes Línguas de Sinais no geral e Línguas de Sinais de Moçambique e Brasil em particular. Entretanto, para efeito deste trabalho foram usados 5 com a seguinte descrição: *Cinco (5) dedos para afrente curvados, Polegar e indicador se tocam outros dedos para cima, Mão com dedos estendidos afastados, Mão-estendida-com-Polegar : 4 dedos unidos, Polegar para o lado e Mão fechada Polegar para cima.*



Constatou-se igualmente que, pese embora as Línguas de Sinais tenham alguns aspectos em comum no que diz respeito a sua característica visuo-espacial e mano-motora com o envolvimento de parâmetros (Configuração da Mão, o Movimento, as Expressões Faciais, a Orientação da Mão e o Ponto de Articulação), cada país desenvolve a sua Língua de Sinais tendo em conta a cultura, hábitos e costume, história, necessidades e o desenvolvimento do país.

5.1. Recomendações

É do conhecimento de todos que qualquer que seja a área do saber para o seu desenvolvimento é importante que se investigue mais, sendo assim, a área de Língua de Sinais não pode ser uma excepção. Para isso recomenda-se que:

- ❖ Todas instituições públicas e privadas ligadas ao ensino devem promover debates sobre a inclusão no geral e a Língua de Sinais em particular;
- ❖ As escolas a partir dos seus gestores em coordenação com as direcções (Provinciais e Distritais) devem promover capacitações contínuas aos professores em exercício em matéria de Língua de Sinais;
- ❖ As escolas promovam palestras contínuas sobre a Língua de Sinais para os pais, encarregados de educação e a sociedade em geral.

6. Referências Bibliográficas

Bertrand, A. F., & Fernando, A. (2002). *Dicionário da Língua de Sinais de Moçambique*. Maputo: Minerva Central Editora.



CAS (Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas surdas). (2010). *Mini Dicionário: Língua de Sinais Brasileira*. Porto Alegre: Feders Editora.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de Pesquisa Social*. (6ª Edição). São Paulo: Atlas Editora.

Quadro, R. M., & Karnopp, L.B. (2004). *Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artimed Editora.

Quadros, R. M., & Costa, A. C. R. (s/d). *Lições sobre o SignWriting: Um Sistema de Escrita para Língua de Sinais Valerie Sutton*.

Moustgaard, R. (1994). *Sobre como estabelecer e dirigir uma organização dos surdos*. Corunha: vives editora.

Ngunga, A. Abudo, A., Nhatumbo, D., Zandamela, I., & Manguana, L. M. (2013). *Dicionário da Língua de Sinais de Moçambique*. Maputo: Centro de estudos africanos (CEA) – UEM Editora.

Ngunga, A. (2002). *Elementos da Gramática da Língua Yao*. Maputo. UEM. Imprensa Universitária

Rosa, I. M. F., Krieger, M., Araujo, R. M. E., & La Porta, S. (2016). *Mapeamento Estruturado das libras para utilização em sistema de comunicação*. Brasília: ISSN Editora.